



Circ.027/SNMP/92

De 26 de maio de 1992.

Da: Secretaria Nacional de Movimentos Populares
Sub-Secretaria Nacional de Mulheres

Para: Secretarias Estaduais de Mulheres, Secretarias Estaduais de Movimentos Populares, Militantes Petistas do Movimento de Mulheres.

Assunto: Relatório do Seminário Internacional sobre Cotas

Companheiras:

Estamos enviando o Relatório Semifinal dos grupos de discussão do Seminário sobre cotas com participação Internacional.

Este relatório já levanta o fundamental dos debates e problemas, na implementação das cotas no PT. O relatório final, já incorporando as contribuições dos seminários nos vários Estados será enviado em breve. No entanto, consideramos que este documento que estamos enviando já pode ser utilizado amplamente pois já contém o essencial dos conteúdos abordados nos Seminários. Além disso estamos enviando a resolução do 1º Congresso e a regulamentação do Diretório Nacional para que as companheiras fiquem informadas sobre a questão dos 30% de mulheres nas direções partidárias e os mecanismos de sua aplicação.

O Seminário Internacional sobre cotas foi realizado no Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Minas Gerais, São Paulo e Porto Alegre. Os Seminários e debates nos permitiram discutir profundamente nossas dificuldades e dúvidas para a implementação das Cotas. Tivemos a participação de uma companheira do Partido Comunista do Uruguai, a presença de uma companheira alemã do SPD e uma companheira italiana do Partido Democrático da Esquerda. Para nós que estamos implementando as Cotas foi muito enriquecedor discutir e conhecer a experiência de como é as Cotas em outros partidos.

A questão das Cotas é muito importante para nós, não só a nível de uma conquista das mulheres, mas principalmente porque abre uma nova fase onde a participação e o espaço das mulheres é qualitativamente diferente do PT.

Solicitamos, portanto, às companheiras que divulguem o máximo possível a discussão organizada pela Sub Secretaria Nacional de Mulheres do PT. A Sub-Secretaria depende de cada um de nós, em cada Estado, para que nossas discussões sejam conhecidas por todas e possamos construir um trabalho feminista forte no partido.

Saudações Petistas e Feministas,

Benedita da Silva
Secretaria Nacional de Movimentos Populares

Tatau Godinho
Pela Coordenação da Sub Secretaria Nacional de Mulheres

SÉMINÁRIO SOBRE COTAS COM PARTICIPAÇÃO INTERNACIONAL

Relatório semifinal dos grupos de discussão

Este relatório integra, de forma ainda não definitiva, o trabalho dos grupos, realizados no Seminário do Rio de Janeiro e Nordeste.

Os grupos buscaram levantar os principais problemas relativos a diferentes aspectos da política de uma cota mínima de participação de 30% de mulheres nas direções do PT. E, posteriormente, levantar indicações para atuação das Comissões e/ou Secretarias Estaduais de Mulheres e para a Sub-Secretaria Nacional.

Este documento aborda, portanto, levantamento de problemas e propostas de ação para os seguintes itens:

Tema 1: Debilidades gerais do PT que dificultam a implementação das cotas

Tema 2: Mecanismos e resistências das mulheres frente à política de cotas

Tema 3: Mecanismos e resistências dos homens à aplicação das cotas

Tema 4: Experiências práticas de montagem das cotas

Tema 5: Políticas de ação afirmativa complementares à política de cotas

Tema 6: Mecanismos e formas de organização das mulheres que possibilitam garantir uma política global de ação afirmativa: a organização das mulheres e sua integração na vida partidária

Tema 7: Respostas e mecanismos preventivos

Tema 8: Principais impactos políticos e organizativos sobre o partido decorrentes de uma política de cotas

Tema 9: Instrumentos para o trabalho de implementação das ações afirmativas

Tema 10: Principais áreas de intervenção das mulheres como setor: políticas específicas

TEMA 1: DEBILIDADES GERAIS DO PT QUE DIFICULTAM A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS

Problema nº 1

Falta de formação política:

Proposição 1: Realizar a formação política feminista em todos os níveis (da direção à base)

Ações:

- 1- Promover juntamente com a Secretaria Nacional de Formação Política atividades formativas sobre a mulher.
- 2- A Sub-secretaria Nacional de Mulheres juntamente com a SECRETARIA NACIONAL DE FORMAÇÃO POLÍTICA desenvolverá um kit básico sobre a questão da mulher.
- 3- Cursos nas Macro-regiões sobre política feminista, realizados periodicamente.
- 4- Criar grupos de estudo sobre a concepção feminista.
- 5- Promover periodicamente debates, mesas redondas e palestras sobre feminismo.
- 6- Promover "noites culturais", em que se façam oficinas sobre vários temas.
- 7- Que os cursos feministas das tendências sejam abertos às mulheres que atuam no PT, no interior das comissões de mulheres.

Problema 2

Falta de formação política geral para as mulheres petistas:

Proposição: 1 - Garantir a formação política geral para as mulheres.

Ações:

- 1- Fazer com que o PT, em todas as atividades de formação, tenha a participação de mulheres.
- 2- Garantir que todas as atividades de formação do PT abordem os temas relativos à questão das mulheres.
- 3- Em todas as plenárias do PT apresentar a discussão sobre a mulher.
- 4- As comissões de mulheres devem colocar na pauta de reuniões também questões gerais da vida partidária.

Problema 3

Dificuldade de organização das mulheres no PT:

Proposições: 1- intensificar a organização das mulheres em todos os níveis do PT

AÇÕES:

- 1- Organizar, em todos os Estados, listas para correspondência de mulheres que participam de atividades de mulheres.
- 2- Fazer trabalhos de base através das Sub-Secretarias de Comissões (Municipais, Estaduais e Nacional).
- 3- Que as Sub-secretarias de Mulheres (Municipais, Estaduais e Nacional) possam ter acesso a um mínimo de recursos financeiros para produzir material (escrito) para discussões.
- 4- Fazer planejamentos anuais das Comissões de Mulheres.

Problema 4

Debilidades dos mecanismos de comunicação no PT:

Proposições: 1- Ocupar todos os meios de comunicação do PT.
2- A direção partidária tem que usar dos meios de comunicação como meios de divulgar as questões das mulheres.

Ações:

- 1- Mandar textos e/ou crônicas para os jornais do PT permanentemente.
- 2- Produzir uma publicação periódica sobre mulheres no PT (revistas e/ou jornal).
- 3- Enviar todas as atas das reuniões da Sub-Secretaria de Mulheres para direção estadual e comissões de mulheres.
- 4- Logo após as convenções mandar para o Boletim Nacional avaliações dos dirigentes, por regiões, sobre a implementação da cota.

TEMA 2: MECANISMOS E RESISTÊNCIAS DAS MULHERES FRENTE À POLÍTICA DE COTAS.

Problema 1:

Assumir a direção partidária aumenta a sobrecarga de trabalho das mulheres

Proposições: 1- As mulheres devem priorizar suas frentes de atuação no PT.
2- Estímulo à participação de mais mulheres para possibilitar divisão de tarefas no trabalho de organização das mulheres.

Ações:

- 1- Os organismos de direção do PT devem definir sua programação com antecedência, de forma a facilitar a participação das mulheres.
- 2- Fazer com que os homens assumam tarefas domésticas.
- 3- Que as mulheres lutem nas instâncias em que atuam para divisão de tarefas e responsabilidades.
- 4- Estabelecer sempre os horários das reuniões.

Problema 2:

As disputas entre mulheres de diferentes posições políticas

Proposições: 1- Consolidar/fortalecer a organização das mulheres do PT.

2- Não devemos deixar que nossas posições políticas gerais sejam um empecilho à unidade frente a nossos objetivos de gênero.

3- Estabelecer unidade de gênero que unifique as mulheres de diversas tendências.

Ações:

1- Estabelecer discussão sobre gênero entre homens e mulheres.

2- Manter lutas permanentes das mulheres do PT para garantir a unidade de gênero.

3- Realizar periodicamente encontro das mulheres petistas nos Municípios e Estados.

4- Ser ofensiva nos convites para mulheres de todas as tendências para as reuniões de mulheres do PT.

Problema 3:

Algumas mulheres assumem argumentações machistas contra a de cotas:

Proposição: 1- Desenvolver a formação política feminista do conjunto das mulheres.

Ações:

1- Argumentar de forma feminista, estabelecendo diálogo com as companheiras.

Problema 4:

As formas de relações de poder nos organismos de direção dificultam as mulheres a exercê-lo.

Proposições: 1- Resgatar a concepção de direção coletiva.

2- Mudar o caráter das direções.

Ações:

1- Delimitar o tempo de duração das reuniões e convenções do PT. Criar disciplina para cumprir os horários.

2- Criar uma relação de confiança e solidariedade entre as mulheres para que todas se desenvolvam como lideranças políticas.

3- Seminário sobre as relações de poder.

4- Criar outras dinâmicas nas reuniões.

5- Evitar exploração do trabalho das mulheres pelos homens no partido.

6- Tornar politicamente visível o trabalho das mulheres.

Problema 5:

Quando consideramos que os homens são mais capazes e importantes, tendemos a abrir mão de estar na direção partidária.

Proposições: 1- Não abrir mão de estar na direção partidária, pois nem sempre o nosso sentimento condiz com a real capacidade dos homens.

2- Trabalhar com a idéia de alternância no poder: "Eu sou capaz e ele já teve sua oportunidade na direção".

3- Assumimos nossas debilidades sem abrir mão de ocupar os espaços de direção.

4- Valorizar características e comportamentos femininos que possam ser positivos para homens e mulheres.

5- Não devemos super valorizar os homens.

6- Aprender a dizer "não". Não aceitar a imposição masculina.

Ações:

1- Ler e estudar os temas, questões e problemas para o PT. Conhecer a vida partidária.

Problema 6:

Insegurança em assumir papel de direção partidária, o exercício e as responsabilidades do poder.

Proposições: 1- Construir propostas de ação afirmativa, coletivas, permanentes e/ou conjunturais.

2- As mulheres devem desenvolver ações afirmativas consigo mesmas.

Ações:

1- Criar oficinas que ajudem a romper com a nossa dificuldade de falar, sistematizar as idéias e intervir.

2- Discutir entre mulheres suas fragilidades.

3- Exercitar a sistematização das idéias e da fala.

4- Incentivar que todas as mulheres se coloquem nas reuniões.

5- Fazer ação afirmativa conosco mesmas.

Problema 7:

Timidez construída

Proposição: 1- Maior solidariedade entre as mulheres e criação de mecanismos para romper o silêncio.

Ação:

1- Antes das reuniões realizar técnicas de relaxamento.

Problema 8:

As mulheres pensarem que só vão ocupar lugar nas direções pela cota, não pela competência política.

Proposição: 1- Desenvolver mecanismos de socialização de todas as discussões.

Ações:

1- Avaliação periódica nacional, após implementação das cotas.

2- Manter as discussões permanentes sobre a política de cotas.

TEMA 3: MECANISMOS E RESISTÊNCIA DOS HOMENS À APLICAÇÃO DAS COTAS

Problema 1:

Os homens têm medo de dividir ou perder o poder.

Proposições: 1- Discussão permanente no interior do PT sobre a importância estratégica da luta pela libertação das mulheres.

2- Que as relações no PT e nos movimentos sejam fraternas: homens e mulheres juntos construindo a nova sociedade.

Ações:

1- Elaboração de um kit italiano sobre feminismo a ser utilizado nas atividades de formação política do PT.

2- Realizar cursos de formação específica sobre feminismo para toda a militância - homens e mulheres.

Problema 2:

Os homens argumentam que há falta de formação política das mulheres.

Proposições: 1- Mostrar nossa capacidade de ser direção, respeitando nossa forma diferente de fazer política.

2- Divulgar o máximo possível, informação e dados sobre a exclusão das mulheres nos postos de poder na política.

Ações:

1- Conseguirmos dar respostas aos cargos de direção que assumimos, nos preparando individualmente e coletivamente.

2- Realizar cursos de formação política para as mulheres a nível nacional.

3- Fazer pesquisa sobre o perfil das participantes no próximo Encontro Nacional do PT.

Problema 3:

Os homens não querem abrir mão de seus privilégios.

Proposições: 1- Os homens e mulheres devem assumir o compromisso de lutar pela divisão do trabalho doméstico.

2- Buscar mecanismos de comprovar os privilégios masculinos.

3- Esclarecer sobre a importância das cotas para a democracia de gênero.

Ação:

1- Divulgar dados que comprovem a discriminação (diferenças salariais, de riqueza, de horas de trabalho, etc...).

Problema 4:

Os homens argumentam que as mulheres são desqualificadas politicamente.

Problema 5:

Os homens argumentam que as mulheres não têm capacidade política para estar nas direções.

Problema 6:

Os homens argumentam que as mulheres são muito emocionais.

Ação:

E daí !!!?

Problema 7:

1- Os homens buscam responsabilizar as mulheres pelo cumprimento das cotas

2- Os homens argumentam que o espaço político tem que ser conquistado e não dado.

3- Os homens argumentam que é uma medida artificial que não impulsiona a organização das mulheres.

Proposições: 1- Estar permanentemente preparada para defender a política de cotas.

2- Argumentar que a cota é uma resolução do partido. Cabe a todos a sua implementação.

AÇÕES:

1- Formação política para os homens sobre a questão das cotas.

2- Ocupação efetiva dos espaços conquistados.

3- Apresentar através de fatos cotidianos que o artificial é provisoriamente para os homens e não para as mulheres.

Problema 8:

Os homens ridicularizam a proposta através de piadas.

Proposição: 1- Postura firme e política frente às provocações.

Ações:

1- Ação coletiva das mulheres no momento imediato.

Problema 9:

O horário das reuniões dificulta a participação das mulheres.

Proposição: 1- Insistir que a participação efetiva das mulheres fortalece o PT.

Ações:

1- Reuniões com pautas definidas e ágeis o que, portanto, facilita a participação das mulheres.

2- Reuniões compatíveis com a disponibilidade das mulheres, de acordo com a realidade local.

Problema 10:

Os homens superestimam seu papel de elaboração e direção política do PT.

Problema 11:

Os homens procuram criar impasses para a aplicação das cotas: a) Levam as mulheres a não entrar na direção.

Problema 12:

Os homens procuram criar impasses por vários mecanismos: b) contrapor a cota à proporcionalidade.

Problema 13:

Os homens buscam desqualificar as mulheres colocando-as como em listas à parte: como se as mulheres fossem seres sem posição política.

Observação: O grupo não trabalhou muito os mecanismos concretos dos homens para criar impedimentos à implementação das cotas.

TEMA 4: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS DE MONTAGEM DAS COTAS.

Problema 1:

Algumas mulheres, por entenderem a importância das cotas são compelidas a irem para a direção, mesmo quando não podem ou não querem.

Proposição: 1- Atividade de formação política feminista para as mulheres.

Problema 2:

As mulheres têm medo de ser acusadas de paternalização oportunista.

Proposição: 1- Atividade de formação política feminista para as mulheres.

AÇÕES:

1- A formação política política é responsabilidade da direção - Secretária Nacional de Formação Política - que deve para este tema se articular com a comissão de mulheres.

Problema 3:

Dificuldades de unir as mulheres das diversas tendências numa proposta: a questão feminista.

Proposição: 1- Atividade de formação política feminista para as mulheres.

AÇÕES:

1- Sub-secretaria nacional das mulheres elabora e confecciona um "kit" para formação de mulheres: feminismo/ação afirmativa/cotas.

2- Secretarias estaduais de mulheres organizam e aplicam os cursos com os "kits" nas capitais e macro regiões do interior.

3- Propor para os próximos Boletins Nacional, pequenos textos de dirigentes dos vários Estados com opinião sobre a aplicação de cotas.

Problema 4:

Ausência de poder das mulheres no discurso e convencimento: entramos na defensiva

Proposição: 1- Organizar atividades para superar timidez das mulheres.

AÇÕES:

1- As estruturas de mulheres devem fazer treinamentos específicos (ex: oratória) para as mulheres.

2- Preparar antecipadamente, de forma coletiva, as falas das mulheres; dividir os tempos com as mulheres.

Problema 5:

Falta de informação da militância sobre a regulamentação dos encontros e cotas.

Proposições: 1 - Ampla divulgação, com "tradução" simplificada, das regras e equacionalização de sua aplicação.

2 - Apresentação das cotas de forma mais didática e menos numérica.

AÇÃO:

1 - ORGANIZAR ATIVIDADES PARA TODO O CONJUNTO DO PARTIDO PARA APROFUNDAR A POLÍTICA DE COTAS.

Problema 6:

Dificuldades de entender números, regras e cotas (complexidade numérica da fórmula de composição das direções no PT)

Proposição: 1- Apresentação de cotas de forma mais didática, menos numérica.

AÇÕES:

1 - Elaboração de cartilhas de divulgação sobre regras de composição das novas direções, em especial sobre as cotas.

- Organizar atividades para o conjunto do partido para aprofundar

política de cotas.

Problema 7:

Aceitar inscrições de chapa sem os 30% - quebra da regra de inscrição de chapas.

Ações:

1 - A Secretaria Nacional de Organização deve encaminhar circular aos Diretórios enfatizando que não se pode inscrever chapa sem os 30%.

2 - Cartazes do tipo: "Chapa sem 30% não vale".

3 - Cada mulher presente neste seminário procura o secretário de organização de seu Estado para garantir que haja, previamente e durante o Encontro, esclarecimentos sobre chapas (30%) e regras dos avulsos para o Encontro Estadual.

Problema 8:

Criar condições para que haja a presença de companheiras com consciência feminista na direção.

Proposição: 1- Inserir mais o trabalho feminista na estrutura partidária.

2 - Criação e/ou ampliação de fóruns de mulheres com caráter mais orgânico e permanente, envolvendo representações das várias forças políticas.

Problema 9:

Constrangimento quando tem que sair um homem que seria óbvio na direção.

Proposições: 1- Ao apresentarmos as mulheres, articularmos novos padrões e valores nos critérios políticos.

2 - Em alguns casos é legítimo ampliar o organismo (só como rara exceção).

Problema 10:

Número de mulheres "disponíveis" inferior a 30%

Proposição: 1- Campanha para ampliar a participação das mulheres no partido.

Ações:

1 - Cartaz nacional, chamativo (feminista), sobre a participação das mulheres no PT.

2 - Panfletos dirigidos a categorias femininas, incentivando a participação no PT (elaborado pelos núcleos).

Problema 11:

Dificuldades de articulação das mulheres com o conjunto das forças políticas que compõem o PT.

Proposição: 1- Incentivar as mulheres a participar dos diferentes movimentos sociais.

Problema 12:

Inexistência de grupos de mulheres para respaldar a aplicação das políticas de ação afirmativa.

Proposição: 1- Prioridade na construção e intervenção das estruturas específicas de mulheres - Sub-secretarias, núcleos, comissões.

Ações:

1 - Criação urgente de secretarias de mulheres onde ainda não existem.

Problema 13:

Busca-se transformar os 30% em número máximo de mulheres.

Proposição: 1- Comprometer o conjunto das direções para a aplicação das cotas.

Ações:

1 - Debates públicos sobre cotas com os dirigentes do PT.

Problema 14:

Desqualificação e desmoralização política das mulheres pelos homens.

Proposição: 1- Criar constrangimento para este tipo de comportamento.

Ações:

1 - DEBATES PÚBLICOS SOBRE COTAS COM OS DIRIGENTES DO PT.

Problema 14:

Forçar quebra da proporcionalidade: Impasse.

Proposição: 1- Desmistificação da política de cotas como complicador da organização plural do PT (quebra na proporcionalidade).

Ações:

1 - ORGANIZAR PLENÁRIAS DAS MULHERES DE TODAS AS FORÇAS POLÍTICAS NOS ENCONTROS.

Problema 16:

Se uma chapa tem que abrir mão de alguém, tira/indica uma mulher para cair.

Problema 17:

Certa "má vontade" dos homens; mesmo os possíveis aliados.

Proposição: 1- Corresponsabilizar os homens do PT com a implementação da política de cotas.

Ações:

1 - Incorporar os companheiros na organização das atividades feitas pelas mulheres.

Problema 18:

Combinar a % (percentagem) de avulso com chapas, mantendo as cotas.

Problema 19:

Processo de eleição das direções é muito federativo: muitas indicações são apenas de uma pessoa.

Proposição: 1- Romper com a dinâmica natural de indicar homem para cargo único.

Ações:

1 - Inscrever sempre mais de uma mulher para os cargos únicos.

Problema 20:

Eleição de avulsos: eleger mulher com número de votos menor que homem.

Proposição: 1- Romper com a dinâmica natural de indicar homem para cargo único.

Ações:

1 - Inscrever sempre mais de uma mulher para os cargos únicos.

Problema 21:

Existência de poucas mulheres de direção ou dirigentes profissionalizadas para assessorar de forma mais permanente as diversas instâncias com relação ao feminismo.

Proposição: 1- Discutir em especial com as mulheres esta dificuldade.

Ações:

1 - Bancar nos municípios, Estados e nacionalmente que as secretarias ou comissões de mulheres sejam profissionalizadas.

Problema 22:

Cruzar a conta de proporcionalidade e cotas

Proposição: 1- Garantir os 30% nas chapas inscritas.

Problema 23:

A indicação de mulher recal, em alguns casos, na chapa menos votada e isso assume um aspecto de penalidade.

Proposição: 1- Alterar a ordem das indicações.

Ações:

1 - Última indicação terá que recair sobre a chapa majoritária.

2 - Tratar sempre este problema como proporcionalidade qualificada, não como punição.

Problema 24:

Redução a "questões legais" quando a % (porcentagem) chega a décimos.

Proposição: 1 - Alterar a ordem das indicações para diminuir um pouco o impasse.

Problema 25:

Eleição direta de núcleos, setoriais, bancadas, regiões, tendem a eleger mais homens, sobrecarregando as chapas para fechar os 30% finais da direção.

Proposição: 1 - Montar critério de agrupamento das indicações.

AÇÕES:

1 - QUEM INDICA APENAS 1 (UM), SEMPRE APRESENTAR SUPLENÇA COM O SEXO OPOSTO, DE FORMA A PERMITIR ALTERAÇÕES/ARRANJOS POSTERIORES.

2 - PROPOR FORMAS E/OU CRITÉRIOS DE AGRUPAMENTOS DAS INDICAÇÕES PARA, NESTE TOTAL, GARANTIR OS 30%.

TEMA 5: POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA COMPLEMENTARES À POLÍTICA DE COTAS

Problema: Creches

Proposição: 1 - Creches em eventos, mas com discussão da importância deste instrumento coletivo.

2 - Elaboração de documento pela sub-secretaria Nacional de Mulheres, para todos os diretórios regionais, estabelecendo condições mínimas para as creches.

Problema: Formação e informação

Proposição: 1 - A Secretaria Nacional de Mulheres enviará correspondência não só para as Secretarias Estaduais, mas também para as Municipais, como um mecanismo de romper a falta de informação.

2. Política de formação de gênero que inclua: questão de gênero em todos os cursos; cursos dirigidos às mulheres que tratem de gênero e questões gerais; metodologia adequada a realidade feminina; participação das mulheres em todos os cursos do PT, inclusive os internacionais.

Problema 3: Ações externas

Proposição: 1 - Discussão de ações afirmativas com o movimento de mulheres.

2 - Discussão de ações afirmativas com mulheres de outros partidos.

3 - Propostas de ações afirmativas gerais para a sociedade.

Problema 4: Ética

Proposição: 1 - Aprofundamento das discussões sobre ética para elaboração de um código de ética partidária

2 - Lutar para aprovar propostas para um código de ética no Encontro Nacional.

3 - Necessidade de incluir ou indicar no código de ética as formas de punição.

Problema 5: Violência

Proposição: 1 - Quando se tratar de questões de violência contra a mulher, a Comissão de Ética será, no mínimo, paritária do ponto de vista de gênero.

2 - As mulheres devem agir coletivamente diante dos casos de violência.

3 - Denúncia interna e pública dos casos de violência contra a mulher, exigindo punição.

TEMA 6: MECANISMOS E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES QUE POSSIBILITAM GARANTIR UMA POLÍTICA GLOBAL DE AÇÃO AFIRMATIVA: A ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES E

SUA INTEGRAÇÃO NA VIDA PARTIDÁRIA

Proposições: 1 - Mecanismos e formas de organização das mulheres que possibilitem garantir a aplicação de uma política global de ação afirmativa:

AÇÕES:

1 - Organizar as mulheres e auxiliar sua integração na vida partidária.

2 - Campanha "Mulher também participa do PT", encaminhada pela direção.

3 - Garantir e definir política de ação afirmativa para mulheres que atuam no PT, mas sem participação efetiva nas instâncias de mulheres do partido.

4 - Garantir e definir política de ação afirmativa para mulheres que atuam nas instâncias de mulheres do partido, mas sem participação efetiva no conjunto da vida do partido.

5 - Garantir forma coletiva de discussão da questão das mulheres com todas as companheiras eleitas para as direções partidárias.

6 - Garantir a discussão do feminismo no interior das diferentes tendências.

7 - Impulsionar e garantir a existência de coordenações do trabalho feminista vinculados aos diferentes níveis de organização do PT (Secretarias ou Comissões de Mulheres a nível Municipal, Estadual e Nacional).

8 - Garantir estrutura para o trabalho feminista, estando ou não presente nas Executivas.

9 - Garantir discussão unificada com as candidatas para cargos legislativos ou executivo sobre questões das mulheres.

10 - Encontros de Mulheres em todos os níveis como estrutura soberana de indicação de nossa política para o Encontro do PT

11 - Elaborar uma proposta das mulheres para ser aprovada no Encontro Nacional.

12 - Socialização e acúmulo de discussão sobre as mulheres dos diversos espaços políticos para o conjunto do PT.

12 - Garantir uma política unificada da executiva do PT sobre a questão das mulheres.

TEMA 8: PRINCIPAIS IMPACTOS POLÍTICOS E ORGANIZATIVOS SOBRE O PARTIDO DECORRENTES DE UMA POLÍTICA DE COTAS.

Impactos:

Unificação das mulheres das diversas tendências

Acesso às direções partidárias

Maior participação das mulheres no partido

Fazer com que as mulheres procurem se organizar

Possibilidade de maiores recursos materiais para as mulheres

Obrigou o partido a discutir o feminismo

Maior democracia de gênero

Tensionamento nas discussões que envolvem disputa de poder

AÇÕES:

1 - Manter/criar as comissões/secretarias de mulheres nos diferentes níveis (municipal, estadual e nacional)

2 - Produzir/divulgar materiais sobre cotas (cartaz das mulheres)

3 - Realizar encontros estaduais e/ou nacional com as mulheres dirigentes para troca de experiência.

4 - Conquistar recursos: físicos, materiais e humanos para o trabalho de mulheres no PT.

TEMA 9: INSTRUMENTOS PARA O TRABALHO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS

1 - Listagem de mulheres do PT

2 - Ocupar espaços nas publicações

3 - Realizar plenária com as mulheres candidatas para discutir propostas de políticas públicas

4 - Elaborar material (cadernos) com a história das mulheres no PT e cotas.

5 - Informação sobre cota nos programas de TV do partido

6 - Manter/criar as comissões/secretarias de mulheres nos diferentes níveis (municipal, estadual e nacional)

7 - Apresentar documento deste Seminário no Encontro Nacional do PT

**TEMA 10: PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO
DAS MULHERES COMO SETOR: POLÍTICAS
ESPECÍFICAS**

No movimento social:

**Eixos de luta: aborto, violência sexista,
esterilização.**

Trabalho conjunto com a CUT e entidades afins

Acompanhamento nacional da CPI sobre esterilização

Eco/92

Priorizar e impulsionar uma grande campanha nacional

Desdobrar atividades, articular fóruns estaduais

Insistir nas denúncias

**Na Institucionalidade: parlamentos e
executivos**

Levantamento, acompanhamento e propostas de leis

Iniciar seriamente o acompanhamento

Priorizar projetos em relação ao aborto, esterilização e violência.

PRIORIDADES IMEDIATAS

a) Formação: política de formação de gênero

1 - Incluir questões de gênero nos cursos de formação

2 - Curso dirigido às mulheres que tratam das questões de gênero

e questões gerais

3 - Elaboração de proposições sobre violência, creches, ética partidária

b) Garantir o sucesso da política de cotas

1 - Reunião com as mulheres eleitas para a direção no sentido de sensibilizá-las para a política de cotas

2 - Para o Encontro Nacional (junho) a Sub-secretaria Nacional elabora um documento sobre as propostas das mulheres a ser aprovado no Encontro.

3 - Campanha para exigir o cumprimento da resolução de cotas.

4- Fiscalização da aplicação da resolução: este é um mecanismo fundamental

5 - Organização das mulheres no interior do partido

c) Organização das mulheres no PT

1 - Manter/criar as comissões/secretarias de mulheres nos diferentes níveis (municipal, estadual e nacional)

d) Intervenção para as eleições

Nos dias anteriores ao Encontro Nacional do PT (junho) realizar um encontro com as mulheres candidatas (majoritárias e proporcionais) para discutir: a) política de cotas; b) políticas públicas.

e) Intervenção nos movimentos

Priorizar eixos de luta: aborto, violência sexista e esterilização.

RELATÓRIO AINDA INCOMPLETO E SEM REVISÃO.

SP 05/MAIO/1992